



Leonardo Delarue de Souza Lourenço

**A natureza humana segundo Thomas
Hobbes: Uma tentativa de interpretação a
partir dos conflitos político-religiosos da
Inglaterra e da Europa do século XVII**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em Direito da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Carlos Alberto Plastino Esteban

Rio de Janeiro
Abril de 2012



Leonardo Delarue de Souza Lourenço

**A natureza humana segundo Thomas
Hobbes: Uma tentativa de interpretação a
partir dos conflitos político-religiosos da
Inglaterra e da Europa do século XVII**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Direito. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Carlos Alberto Plastino Esteban

Orientador

Departamento de Direito – PUC-Rio

Prof. Mauricio de Albuquerque Rocha

Departamento de Direito – PUC-Rio

Prof. José María Gómez

Departamento de Direito – PUC-Rio

Prof^a. Mônica Herz

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Leonardo Delarue de Souza Lourenço

Graduou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2007. Participante dos encontros do seminário “Spinoza e o Direito”, desenvolvido pelo Prof. Maurício Rocha. Atualmente exerce a profissão de advogado na Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A. Tem como principais temas de interesse: Filosofia Política e Teoria Constitucional do século XVII.

Ficha Catalográfica

Lourenço, Leonardo Delarue de Souza.

A natureza humana segundo Thomas Hobbes: Uma tentativa de interpretação a partir dos conflitos político-religiosos da Inglaterra e da Europa do século XVII / Leonardo Delarue de Souza Lourenço; Orientador: Carlos Alberto Plastino Esteban – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Direito, 2012.

95 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Direito.

Inclui referências bibliográficas.

1. Direito – dissertação.
 2. Thomas Hobbes.
 3. Teoria Política.
 4. Natureza humana.
 5. Iluminismo.
- I. Esteban, Carlos Alberto Plastino. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Direito. III. Título.

CDD: 340

Como sempre, a Leonor dos Santos.

Agradecimentos

Inicialmente, à minha família, sem a qual a produção desta dissertação seria impossível. Aos meus pais, pela paciência com meus livros empilhados pela casa e por toda forma de auxílio possível durante todo o desenvolvimento desta dissertação.

À minha namorada, Patricia, por todo o apoio durante todos esses nossos longos anos de relacionamento que pretendo em breve tornar eternos. Com ela seguem meus pensamentos e a também a partir dela retirei parte dos que formaram o presente trabalho.

Ao CNPq e PUC-Rio pelo auxílio durante meus primeiros passos no mestrado.

Ao meu orientador, Carlos Plastino, por todos os agradáveis encontros que representavam suas aulas e por toda atenção dedicada durante todo o processo de orientação.

À PUC-Rio e todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Direito com quem tive o prazer e a honra de estudar e aprender, em especial os professores Noel Struchiner e Maurício Rocha, com os quais tive a oportunidade de realizar parte de minha pesquisa. Que aquela instituição possa sempre garantir a novos alunos a liberdade de pensamento de que pude desfrutar durante o mestrado.

Aos funcionários Carmem e Anderson pela paciência e presteza com que responderam a todas minhas demandas.

A todos meus amigos de turma do mestrado, com quem pude desfrutar momentos de extremo prazer intelectual e felicidade, e todos meus amigos de colégio, faculdade e de trabalho, cujo incentivo me era essencial nos momentos mais complicados.

Por fim, a todos os amigos e familiares que de alguma forma me estimularam e me ajudaram.

Resumo

Lourenço, Leonardo Delarue de Souza; Esteban, Carlos Alberto Plastino. **A natureza humana segundo Thomas Hobbes: Uma tentativa de interpretação a partir dos conflitos político-religiosos da Inglaterra e da Europa do século XVII.** Rio de Janeiro, 2012. 95p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Hobbes parece ser um dos autores mais controversos da Teoria Política Moderna. Desenvolveu ele um modelo de natureza humana, que trouxe para dentro da discussão filosófica uma física mecanicista cunhada em pleno século XVII e, ao mesmo tempo, uma noção de desejo ou *conatus* herdada de discussões renascentistas. Unindo estas duas noções, a partir de seu conceito de liberdade, produziu um sistema filosófico em que figura a progressão corpo – homem – Estado (ou corpo político). Nessa dissertação, pretende-se situar, dentro da discussão acerca da natureza humana no corpo filosófico da obra de Hobbes, os conflitos político-religiosos de que este participava e também que este aticava, sempre tendo em mente o contexto inglês revolucionário (especialmente, o da Revolução Puritana de 1640) e o europeu do século XVII, buscando-se uma interpretação que una o viés doutrinário e aquele histórico de sua obra. Por meio da utilização da obra de consagrados historiadores ingleses e de novos intérpretes do pensamento hobbesiano, procura-se amenizar a visão negativa acerca de Hobbes, situando-o não mais como um ultra conservador absolutista, mas como um moderno/iluminista moderado, em busca de um ponto de equilíbrio para sua “nova filosofia” e de meio de solução para o conturbado contexto político inglês, que só poderão ser alcançados por meio da aceitação de sua visão da natureza humana.

Palavras-chave

Hobbes; natureza humana; liberdade; desejo; iluminismo moderado; religião; política; Corpo político

Abstract

Lourenço, Leonardo Delarue de Souza; Esteban, Carlos Alberto Plastino(Advisor). **The human nature according to Thomas Hobbes: An attempt of interpretation according to the political-religious conflicts of seventeenth century England and Europe.** Rio de Janeiro, 2012. 95p. MSc. Dissertation – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Hobbes seems to be one of the most controversial authors in Modern Political Theory. He developed a model of human nature which introduced in philosophical discussion a mechanistic physics that he created in the seventeenth century and also, at the same time, a concept of desire or *conatus* which he inherited from the Renaissance. Joining these two concepts on his concept of liberty, he produced a philosophical system in which there is a progression from body – man – state (political body). This dissertation is intended to situate, within the discussion of human nature in Hobbes' philosophical works, the political and religious conflict in which he took part and also the ones that he provoked, always having in mind the British revolutionary context (specially, the Puritan Revolution of 1640) and the seventeenth century Europe, in search for an interpretation that combines the doctrinal and historical views of his works. Through the study of traditional British historians and new interpreters of Hobbes' works, this research tries to ease the negative vision of Hobbes, situating him not as a conservative supporter of absolutism, but as a moderate modern/illuminist, in search for a point of equilibrium for his "new philosophy" and for means to solve the problems of the complicated British political context. Both can only be found through acceptance of his point of view about human nature.

Keywords

Hobbes; human nature; liberty; desire; moderate illuminism; religion; politics; Body politic

Sumário

1. Introdução	10
2. A Modernidade e o Iluminismo – As origens do múltiplo contexto europeu dos séculos XVI e XVII	14
2.1 Uma breve crônica dos costumes da sociedade européia nos séculos XVI e XVII – o (res)surgimento da esfera pública de debates	17
2.2. A constituição do Iluminismo – para além da Modernidade hegemônica	23
2.3. Estado, modernidade e natureza humana - introduzindo a questão antropológica	31
3. Hobbes e o Lobo – Um conto sobre desejo e Direito	35
3.1. De volta à história – Hobbes e seu tempo	37
3.2. A “física” dos corpos e o método matemático – a criação de uma linguagem de combate	39
3.3 O movimento vital do desejo – a gênese do <i>conatus</i> hobbesiano	46
4. O Contrato Social, segundo Hobbes – ou, O grande golpe	61
4.1 O Contrato Social como momento político	62
4.2 Direito natural e obrigação legal - O que resta do estado de natureza	69
4.3 O Contrato Social como nova linguagem de combate – O soberano como intérprete único	74
5. Conclusão	85
6. Referências Bibliográficas	90